

A SAGA DO HERÓI: NARRATIVAS SOBRE A ATLETA OLÍMPICA SARAH MENEZES NOS JORNAIS IMPRESSOS DO PIAUÍ.

Eveline Sobreira Diniz
Ana Maria da Silva Rodrigues
Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil
ams_rodrigues@hotmail.com

RESUMO

Na sociedade moderna, os meios de comunicação preenchem o imaginário coletivo com figuras arquetípicas e dominam setores da vida cotidiana, inclusive o esporte, transformando-os num grande espetáculo. O presente estudo teve por objetivo identificar as narrativas sobre a saga heroica da atleta Sarah Menezes na Olimpíada de 2012 nos jornais impressos do Piauí “O Dia”, “Meio Norte” e “Diário do Povo”. Estudo de natureza qualitativa, do tipo descritivo, teve como procedimento metodológico o modelo da Saga do Herói proposto por Campbell (1997) e a adaptação de Vogler (1998) para analisar as matérias que retratam a trajetória olímpica da judoca. O corpus foi delimitado entre o período de maio de 2012, quando foi publicada a lista oficial dos integrantes da seleção brasileira de judô, e setembro de 2012 quando foi noticiada a participação de Sarah Menezes no dia da independência, em Brasília. Os resultados mostram que os jornais, ainda que sem intenção, narraram a trajetória de Sarah Menezes em virtude de sua participação vitoriosa nas Olimpíadas de Londres, seguindo a mesma estrutura da jornada do herói mitológico. Os achados da pesquisa permitiram identificar a fase de “separação” ou sua adesão ao judô; a fase da “aventura” que corresponde todo o processo de preparação para a grande luta e sua vitória na olimpíada; e seu “retorno” como heroína. Conclui-se, portanto que as narrativas da saga heroica de Sarah Menezes contidas nos três jornais estudados mostram sua preparação esportiva rumo à medalha de ouro passando pelas fases que constituem a saga do herói contemporâneo.

Palavras-chave: Mídia Impressa. Saga do Herói. Judô. Sarah Menezes.

1. INTRODUÇÃO

A conquista do ouro pela judoca piauiense Sarah Menezes nos Jogos Olímpicos de Londres, em 2012, foi um feito permeado de significados. Na verdade transformou-se em notícia do dia, no mundo inteiro, já que conquistou a primeira medalha de ouro do judô feminino daqueles jogos. A respeito desse feito da atleta, percebe-se que o caminho até a vitória foi percorrido com muita determinação, tendo a mesma se preparado, com mais afinco, a partir do momento em que foi derrotada, na primeira luta disputada nas Olimpíadas de Pequim, em 2008. Em Londres, a judoca venceu as lutas ponto a ponto, até chegar à final e se consagrar uma olimpiana, o sonho literalmente dourado de todo esportista; o topo do pódio e da carreira.

Porém, não foi apenas a disputa pelo ouro que fez Sarah Menezes identificar-se a uma heroína, mas todo o caminho percorrido com acontecimentos e características marcantes e bem similares à saga do atleta herói narrada por Joseph Campbell. O modelo deste autor consiste em um paradigma literário em torno dos temas mitologia e da religião, descrito na sua obra “O herói de mil faces”. É um esquema identificado em todas as narrativas, desde os mitos mais antigos, das sociedades primitivas até as histórias de ficção do cinema moderno que traça a jornada do herói. O Percurso padrão da aventura mitológica do herói é uma magnificação da fórmula representada nos rituais de passagem: separação-iniciação-retorno considerado a unidade nuclear daquilo que chama de “monomito”. (CAMPBELL, 1997, p.16).

Para Campbell (1997, p.16) é possivelmente na realização desta jornada que acontece o encontro consigo mesma, uma das passagens da jornada do herói. “É na perseguição do próprio mito que pode estar a resposta à continuidade de uma opção tão difícil. Em cada fase se mostram de uma forma diferente, por isso os mitos são infinitos em sua revelação”. Em cada

fase da jornada o herói se encontra com respostas transformadoras que lhe impulsionam para o próximo passo que conduz a novas descobertas, assim o mito se perpetua.

O mito se faz de signos. A importância dada à aparência do atleta e a seu vestuário configura-se na ênfase de elementos mitificadores ou signos que predizem a função e o destino daquele ator social logo que eles entram em cena. Trata-se de um processo semiótico que envolve significante, significado e um signo, sendo este último o próprio mito; portanto, trata-se da construção de um mito. Em suma “o mito é um sistema de comunicação, é uma mensagem”. Diante do exposto o autor conclui que qualquer coisa pode ser um mito, “desde que seja suscetível de ser julgado por um discurso” (BARTHES, 1993, p. 131).

A mídia, através de técnicas de conversação e de linguagem, cultua o atleta, evidenciando a figura do herói que supera todas as adversidades e adversários. Através de sua “falação” constrói os ícones do mundo esportivo, acompanha e comenta o cotidiano dos olímpicos, julga suas ações e estimula os espectadores a fazerem o mesmo, analisa as competições, apresenta os fatos inusitados; por todas essas ações a mídia institui o esporte e mitifica os atletas (BORELLI, 2002).

De acordo com Durand (2002) o homem contemporâneo passa por uma crise: por ter se distanciado da literatura mitológica ou por ter deixado de pensar de forma mítica, perdeu sua capacidade imaginativa de criar mitos. Portanto, recorre constantemente aos referentes ocidentais da cultura greco-romana. Apesar das adaptações à cultura contemporânea, as estruturas mitológicas permanecem em sua essência. “O pensamento mítico pode ultrapassar e rejeitar algumas de suas expressões anteriores, tornadas obsoletas pela História, pode adaptar-se às novas condições sociais e às novas modas culturais, mas ele não pode ser extirpado.” (ELIADE, 1994, p.152).

Na constelação do imaginário esportivo atual predomina o mito do herói (JABOILLE, 1993). Muitos atletas utilizam esse “modelo de personalidade” como referencial de projeção, submetendo-se a uma saga, enfrentando duras adversidades e fortes adversários até chegar à vitória. Por outro lado, esta saga torna-se o enredo ideal para a mídia e esta atribui ao atleta a árdua tarefa de ser o modelo aos espectadores.

Esse processo tem um duplo caminho percorrido e está inserido no contexto da cultura esportiva a que está submetido o atleta contemporâneo (RUBIO, 2001). Para a autora, quando o atleta contemporâneo define sua saga e inicia seu percurso, se depara com a situação paradoxal entre seu próprio ego e as funções sociais. É uma das condições vividas pelo herói arquetípico. Em sua jornada o atleta contemporâneo descobre que participa de um contexto cultural maior, dominado por uma rede que abrange todos os setores da vida: a cultura de massa. Os atletas da atualidade, além de suas histórias individuais e superações pessoais se sujeitam à vida ou à saga dos Olímpicos Modernos, submetidos ao olimpo das celebridades.

Esses novos olímpicos também estão presentes no maior espetáculo esportivo que acontece de quatro em quatro anos: Os Jogos Olímpicos modernos que obedecem entre outras, às normas da sociedade do consumo e são o ápice dos atletas, o Olimpo moderno esportivo, onde habitam os representantes das nações, mesmo que seja por um curto período. Para o espetáculo ter a garantia da audiência, a cultura de massa cria suas “vedetes”, como pontua Morin (2009). Nos novos olímpicos estão contidos os poderes mitológicos e os poderes práticos da cultura de massa.

Quando o atleta alcança a posição tão esperada de campeão olímpico e retorna ao seu país depois de se submeter a várias provas, trazendo a medalha olímpica no peito, está, naquele momento, fechando um ciclo da saga heroica da qual fala Campbell (1997). O atleta herói retorna trazendo algum benefício para seu povo e é recebido com honras e a presença de representantes políticos importantes. Sua volta é esperada e o sentimento de nacionalismo vivenciado no local do evento é trazido à tona pelos meios de comunicação.

Sua chegada torna-se um acontecimento narrado e explorado pela cultura de massa. Reforçando o discurso da terra que o recebe com honras, demonstrando sua participação como mãe do filho campeão, a mídia direciona os valores de vitória e conquista para o lugar de

origem do atleta, aos políticos, representantes daquele lugar e aos patrocinadores que ressaltam a credibilidade que sempre depositaram no vencedor. Muitos elementos da fala dos atores ali presentes são recortados e utilizados nos textos produzidos pela mídia que reforçarão características peculiares àquela sociedade. A mídia reproduz a realidade do cotidiano do atleta e de toda a preparação promovida pelos grandes eventos destacando os heróis nacionais, transformados em ídolos das gerações contemporâneas. Neste cenário, o telespectador, o ouvinte ou o leitor é seu alvo principal, visto como potencial consumidor dos produtos, dos valores e das ideologias que estão em pano de fundo na cena esportiva que entretém e povoa o imaginário de milhares de pessoas.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa, de caráter qualitativo, tem o objetivo de investigar não apenas a quantificação das informações analisadas, mas a “interpretação de forma muito mais ampla que circunscrita ao simples dado objetivo” (TRIVIÑOS, 1987, p. 120). O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa e seus pesquisadores tendem a analisar seus dados de forma indutiva, sem negar a totalidade dos dados quantitativos que também os ajudam como um complemento na interpretação dos significados.

A delimitação do corpus ocorreu no recorte temporal de 02 de maio de 2012, quando é divulgada a lista dos atletas da Federação Brasileira até o dia 07 de setembro, quando publicam matérias sobre a participação especial de Sarah Menezes no desfile da independência em Brasília. Analisamos dois dias com mais afinco: 29 de julho, dia da luta que consagrou Sarah Menezes como campeã olímpica e dia 6 de agosto, quando a atleta retornou ao Piauí, sua terra natal, trazendo a medalha de ouro.

As narrativas construídas em torno da atleta Sarah Menezes nos jornais impressos piauienses O Dia, Meio Norte e Diário do Povo formaram o corpus deste estudo. Foram ao todo 54 unidades de análise (matérias, chamadas, notas e colunas) das quais 28 foram veiculadas pelo jornal O Dia, 13 pelo jornal Diário do Povo e 13 pelo jornal Meio Norte. Tendo o primeiro jornal veiculado mais de 50% deste material quando comparado aos outros dois. Após cada unidade de análise indicamos o jornal de onde foi a mesma foi retirada e a data (dia e mês) de sua veiculação. Os jornais foram indicados da seguinte forma: Jornal O Dia, representado como “ODia”; Jornal Meio Norte, como “MN” e Jornal Diário do Povo como “DP”.

A análise do corpus ocorreu a partir técnica de Análise de Conteúdo (AC). Essa proposta metodológica procura decifrar as significações latentes de uma mensagem dada por um emissor. A categorização, descrição e interpretação dos dados são etapas essenciais desta técnica de análise (BARDIN, 2009). As narrativas dos jornais sobre o tema foram transformadas em unidades de análise dispostas com base nas categorias de análise da Saga do Herói de Campbell (1997) e nas unidades temáticas da adaptação desta saga de Vogler (1998). As Categorias de Análise são: Separação/Chamado à Aventura, Aventura e Retorno; e as unidades temáticas que descrevem os passos da Saga Heroica são: o mundo comum e o encontro com o mentor, a travessia do umbral, os testes, aliados e inimigos, a preparação para a grande luta, a grande luta e a conquista da recompensa; o retorno da heroína e o pertencimento à terra natal.

2.1 Saga Heroica de Sarah Menezes nos Jornais Impressos de Teresina

Categoria 1: O chamado à aventura

Unidades Temáticas: o Mundo Comum e o Encontro com o Mentor

“A piauiense Sarah Menezes descobriu o judô aos nove anos de idade. As primeiras aulas foram escondidas dos pais e hoje a atleta é a promessa brasileira em Londres.” (DP, 25/07). Os jornais contam o início da história de Sarah enfatizando as dificuldades enfrentadas pela atleta desde o ambiente caseiro até os preconceitos com a

prática da modalidade por uma menina, a não existência de hábitos de práticas esportivas ou tradição do esporte em seu Estado e na família, a falta de recursos financeiros. **“Eu gostava de brincar na rua, jogar bola e me identifiquei logo [com o judô]. Era muito sapeca mesmo e toda essa energia foi direcionada para o esporte quando conheci o judô”.** (MN, 29/07). Destaca ainda sua determinação em prosseguir com seus objetivos ainda que a contragosto da família. **“Não é que agora ela é campeã olímpica que eu vou mudar de ideia. Eu acho judô muito pesado para mulher [...] Eu não queria pra mim, mas como era opção dela, nada mais se poderia fazer”**, conta a mãe. (MN, 30/07).

Nos fragmentos acima fica claro a resposta ao chamado à aventura, a determinação da menina, a vontade de lutar judô sem se preocupar com o que a esperava no futuro. A descrição do ambiente caseiro consiste na substância humana, dita por Morin (2009), extraída do herói para que se estabeleça a identificação com os leitores.

Outro momento importante neste chamado foi o encontro de Sarah com seu treinador, Expedito Falcão. Os jornais destacam essa figura como seu mentor que acreditou desde o início no potencial de Sarah Menezes e indicou o caminho a ser percorrido. **“Ela começou quase na brincadeira. E não poderia ser diferente. Uma criança de 9 anos só quer mesmo é brincar. O professor Expedito Falcão identificou nela, já à primeira vista, um talento precoce e promissor para o esporte. Foi o primeiro a acreditar nela”.** (DP, 30/07). O técnico facilitou a busca e planejou a carreira da atleta ao perceber sua rápida evolução técnica. Quando nem mesmo ela sabia o que era uma olimpíada, ele sonhava com a possibilidade do ouro Olímpico. A relação entre o mentor e o herói é de Mestre e discípulo e, às vezes, chega ao ponto mais aproximado entre pai e filho. O mentor age como protetor e orientador exatamente o que se estabeleceu na relação entre Sarah e seu treinador Expedito.

Categoria 2: A Aventura

Unidades de Análise: Travessia do umbral; Testes, aliados e inimigos; Preparação para a grande luta; a Grande luta e a Conquista da recompensa.

A aventura olímpica inicia, quando Sarah participou de sua primeira Olimpíada em Pequim, no ano de 2008. É o grande início de sua travessia rumo à conquista tão sonhada. Quando foi derrotada na primeira luta, percebeu que poderia se preparar com mais afinco e chegar ao lugar mais alto do pódio nos próximos Jogos Olímpicos. **“Mas foi depois que Sarah participou das Olimpíadas de Pequim que passou a ver o judô de outra forma. Ela dizia que tinha certeza que chegaria ao pódio em uma olimpíada e sem sair do Piauí.”** (MN, 30/07). Assim como o herói mitológico, Sarah percebe o caminho com mais clareza e segurança. A travessia do limiar é um ato voluntário, pelo qual o herói se compromete integralmente com a aventura. (VOGLER, 1998, p.132). **“Com a evolução, a judoca deixa claro que, na Inglaterra, a sua trajetória não será curta: “Não caí de paraquedas em Londres”.** (ODia, 22/07)

No que se refere ao enfrentamento (testes, aliados e inimigos) no caso de Sarah, ao que se observa seus maiores inimigos foram: tanto sua baixa condição financeira, falta de patrocínio e pouca estrutura de treinamento quanto os preconceitos por ser mulher praticante de judô. É o que se percebe na narrativa: **“Por trás de sua vitória, estão muitas histórias de superação. A principal delas, a pobreza de seu meio, pois nasceu de uma família sem posses. Por várias vezes, se viu sem condição de viajar para competir ou mesmo de treinar, por falta de recursos.”** (DP, 30/07). Por outro lado o poder benigno, os amuletos, os agentes secretos ou seus maiores aliados foram encontrados em sua família e seu treinador. **“Quando sua família se convenceu de seu potencial, passou a ajudá-la como pôde, apesar de suas limitações financeiras. A irmã mais velha, Samya Menezes, jornalista, bancou sua assessora de imprensa, encaminhando de forma até comovente, às redações, notas e pautas com notícias das atividades da jovem judoca”.** (DP, 30/07). Percebe-se a “substância humana”: as dificuldades e limites da atleta que geram identificação

e aproximam a “heroína” aos leitores, piauienses comuns que enfrentam dificuldades em seu dia a dia, principalmente a realidade financeira.

A preparação para a grande luta, para Sarah, se concretizou no momento quando seu nome foi confirmado na lista dos atletas integrantes da seleção de judô brasileira a participar dos Jogos Olímpicos de Londres em 2012. A atleta estava na reta final, se preparando para o grande momento Olímpico. **“A Confederação Brasileira de Judô (CBJ) anunciou, na tarde de ontem, em São Paulo a lista oficial dos 14 judocas que irão brigar por medalhas nos jogos Olímpicos de Londres em julho. Um desses atletas é a piauiense Sarah Menezes, terceira colocada no ranking da categoria até 48kg e que será uma das cabeças de chave”**. (ODia, 05/05). Após a confirmação do nome de Sarah na equipe Olímpica, a atleta ainda teve importante participação no *Grand Slam* de Moscou. **“A participação da judoca do Piauí em Moscou já servirá de preparação para a olimpíada de Londres”**. (MN, 26/05). Foi a preparação final para a grande luta, o momento decisivo em sua carreira de atleta que serviu de ponte para transformá-la em Olímpica. A vitória de Sarah em Moscou levantou sua autoestima e a colocou como favorita ao ouro olímpico o que facilitou sua concentração na reta final.

Ao mesmo tempo em que participa de competições a atleta passa a contar com um centro de treinamento em Teresina. Com o apoio do Governo do Estado, Sarah e o técnico Expedito Falcão constroem um centro de treinamento que recebeu o nome da atleta e conta com estrutura de ponta. O tatame era o mesmo que seria utilizado em Londres. O lugar contribuiu com os treinos da atleta antes dos Jogos Olímpicos e servirá para treinar novos talentos do judô em Teresina.

Um mês antes dos Jogos Olímpicos, aconteceu um encontro dos atletas com a presidenta Dilma Rousseff, no qual Sarah teve um destaque. Cada passo da atleta durante sua preparação para a grande luta foi noticiado, construindo a imagem da atleta piauiense. **“Sarah Menezes entrega à Dilma um dos uniformes do Brasil nos jogos de Londres”**. (ODia, 16/06).

A grande luta, a apoteose de Sarah Menezes teve lugar e hora marcada: aconteceu no dia 28 de julho de 2012, nos jogos Olímpicos de Londres, na final do judô feminino, quando lutou com a campeã Olímpica Alina Dumitru. **“Sarah Menezes enfrentou na decisão uma campeã Olímpica, muito mais experiente. Entretanto desde o início do combate, a brasileira controlou a adversária e por pouco não encaixou uma finalização”**. (DP, 29/07). Os jornais falam de uma conquista histórica, inédita, e exaltam a atleta exatamente em suas identidades ou representações. E especialmente neste momento iniciam as falas em torno da representação do Piauí. **“É Piauí, é Piauí, explodiram a comerciária Olíndina Menezes e o trabalhador autônomo Rogério Menezes, os pais da judoca Sarah Menezes de 22 anos que é ouro nas Olimpíadas de Londres ao aplicar um yuko e um wazari na romena Alina Dumitru e se tornou a primeira mulher brasileira a conquistar uma medalha de ouro na modalidade.”** (MN, 29/07).

Para Sarah seu tesouro, sua recompensa foi, literalmente, o ouro. A medalha Olímpica dourada. Na verdade, foi mais além. Pelo fato de se tornar a primeira mulher a conquistar uma medalha de ouro na modalidade, rompendo um regime de 20 anos sem medalhas douradas no judô, conquistou um reconhecimento como atleta brasileira e se posicionou como uma das melhores judocas do mundo, isso também se configurou como premiação. **“Sarah Menezes conquista ouro do judô”**. (MN, 29/07). **“Sarah é Ouro.”** (DP, 29/07). O destaque às comemorações é pincelado pelos níveis de dificuldades enfrentados pela atleta, como o fato de ter vencido uma adversária que foi campeã nos jogos anteriores ou a medalha conquistada “com muita raça”, narrativas que justificam as comemorações e enaltecem a força de Sarah, mais uma vez mencionada como piauiense. Os jornais noticiam ainda, o reconhecimento que a atleta teve como representante do judô brasileiro, quando parabenizada pela Presidente Dilma. **“Em nota oficial, Dilma Rousseff parabeniza Sarah Menezes”**. (ODia, 29/07). Em suas

palavras a presidenta deixa claro que a medalha foi conquistada pelo Brasil, pontuando o lugar de onde fala (a Presidência) e para quem fala (a nação brasileira).

Categoria 3: O Retorno

Unidades de Análise: Retorno da heroína e Pertencimento à terra natal

Quando Sarah retornou ao Piauí, como a “melhor do mundo”, foi recebida como celebridade, como uma rainha ou heroína de seu povo. O ouro que trouxe ultrapassa a medalha dourada, mas se configura principalmente, no sonho de ser reconhecida perante a nação como vitoriosa. “Se são heróis mesmo, retornam com o elixir do mundo especial, trazem algo para compartilhar com os outros, alguma coisa com o poder de curar a terra ferida.” (VOGLER, 1998, p. 211). Sarah Menezes fez um paralelo com o herói que reparte os louros com seus iguais, no caso, seus conterrâneos. Sua chegada a Teresina foi esperada, assistida por muitos e comentada pela mídia local como um acontecimento que parou o trânsito da cidade. Participando de um desfile em carro aberto do Corpo de Bombeiros pela cidade, Sarah, a campeã Olímpica, acenava aos piauienses que foram às ruas para lhe ver passar. Como celebridade ou heroína, desfilou mostrando a medalha dourada e a bandeira de seu Estado, trazendo uma boa nova a sua terra natal. **“Só agora, vendo essa multidão de piauienses me esperando e gritando por meu nome é que a ficha da conquista da medalha de ouro em Londres caiu. Só agora eu percebi o que uma medalha de ouro significa para um país e para um Estado”**. Falou Sarah Menezes. (MN, 07/08).

Percebe-se a narrativa poética construindo a imagem de Sarah como produto genuinamente piauiense, uma das riquezas da terra Piauí como forma de valorização do povo e do Estado. O fato de Sarah trazer consigo a bandeira do Piauí foi ressaltado pelos jornais enfatizando a importância que a atleta reserva a sua terra. **“Ela chegou. Sim, meu caro leitorado fiel, Sarah chegou. Nossa menina de ouro recebida como rainha. Uma vitória. Menina da periferia oferecendo uma bela vista. Uma joia rara. Uma opala... Sarah é como a cajuína de dona Anatólia, cantada por Caetano Veloso: cristalina de Teresina”**. (ODia, 07/08).

Com Sarah Menezes o pertencimento à terra natal pode ser facilmente encontrado visto nas narrativas analisadas. Mais do que celebridade por alguns dias, a judoca passou a ser exemplo de atleta no Estado, exemplo de superação e garra de seu povo. As narrativas que comemoram o retorno de Sarah como a atleta que voltou como heroína e representante de seu povo comprovam o sentido de pertencimento abordado por Hall (2000). Ter sido campeã olímpica sem sair do Piauí é um ato referenciado como heroico, principalmente depois do ouro. A mídia transforma este ato em exemplo a ser seguido pelos piauienses, muitas vezes descrentes da própria terra.

Finalizando o período de matérias e mais uma vez sendo apontada como representante do esporte e de seu país, Sarah Menezes é convidada a participar com destaque no desfile do dia 7 de setembro, dia da independência do Brasil, em Brasília. **“A judoca Sarah Menezes, medalhista de ouro nos jogos Olímpicos de Londres, será a grande atração do esporte nacional no Desfile da Independência, que será realizado na próxima sexta-feira (7), na Esplanada dos Ministérios, em Brasília”**. (DP, 06/09)

Toda a jornada de Sarah Menezes, desde o início de sua carreira, a preparação e a participação nos Jogos Olímpicos de Londres, seu retorno ao Piauí, bem como algumas ações posteriores, foi narrada pelos principais jornais do Piauí contribuindo com a construção da imagem da atleta no imaginário dos piauienses como uma celebridade, como um modelo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no modelo de Campbell (1997), atualizado por Vogler (1998), os quais evidenciam os passos do herói mitológico em sua jornada, a pesquisa mostrou que o feito

olímpico de Sarah Menezes foi narrado pelos principais jornais do Piauí de tal forma que se identifica todos os passos desse herói. Ainda que sem intenção, os jornais noticiaram a conquista olímpica da judoca destacando sua trajetória com o mesmo padrão da narrativa do herói mitológico, obedecendo inclusive ao monomito que resume o ciclo da jornada heroica: separação/iniciação/retorno. Mais do que isso, encontramos no conteúdo jornalístico estruturas que mitificam a atleta e atribuem a ela a aura de heroína, pontuando todos os passos previstos por Campbell. Como uma jornada heroica que se repete na história humana, mostra a atleta em seu mundo comum, a adesão à aventura ou seu ingresso no judô, as dificuldades superadas, o encontro com o mentor e sua submissão a ele ou a missão proposta por ele, a passagem pelo limiar, a preparação para a grande luta, a grande luta, o prêmio, o retorno e o retorno como heroína de seu povo. Todos os passos foram noticiados a partir de figuras narrativas construtoras de uma identidade heroica. A pesquisa mostrou então que as unidades analisadas (títulos, matérias, notas e colunas), constroem a saga olímpica de Sarah Menezes como uma grande heroína.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, LDA, 2009.

BARTHES, Roland. **Mitologias**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

BORELLI, Viviane. O Esporte como uma construção específica no campo jornalístico.

Intercom, Salvador, 2002. Disponível:

<http://scholar.google.com.br/scholarq=O+Esporte+como+uma+constru%C3%A7%C3%A3o+e+spec%C3%ADfica+no+campo+jorn+%C3%ADstico+Borelli&btnG=&hl=en&as_sdt=0%2C5>

Acessado em: 10.07.2013.

CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 1990.

_____. **O herói de mil faces**. São Paulo: Pensamento, 1997. Disponível em: <

<http://projetophronesis.files.wordpress.com/2009/08/joseph-campbell-o-heroi-de-mil-faces-rev.pdf> > Acesso em: 10.11.2014.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

JABOUILLE, Victor. **Do mythos ao mito**. Lisboa: Edições Cosmos, 1993.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: neurose**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

RUBIO, Katia. Do olimpo ao pós-olimpismo: elementos para uma reflexão sobre o esporte atual. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, v.16 n.2 p. 130-43, jul./dez. 2002. Disponível:

<<http://search.conduit.com/ResultsExt.aspx?ctid=CT3241941&SearchSource=2&q=RUBIO%2C+Katia.+Do+olimpo+ao+p%C3%B3solimpismo%3A+elementos+para+uma+reflex%C3%A3o+sobre+o+esporte>> Acessado em: 11/07/2013.

_____. **O atleta e o mito do herói: o imaginário esportivo contemporâneo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor: estruturas míticas para escritores**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

Endereço:

Rua Nathan Portela Nunes, 4577, Rosa & Silva Residencial, Apto. 201, Bairro Ininga, Teresina (PI). Cep: 64048-495.

Cel: (086)9970-0808

ams_rodrigues@hotmail.com

A SAGA DO HERÓI: NARRATIVAS SOBRE A ATLETA OLÍMPICA SARAH MENEZES NOS JORNAIS IMPRESSOS DO PIAUÍ.

Eveline Sobreira Diniz
Ana Maria da Silva Rodrigues
Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil
ams_rodrigues@hotmail.com

RESUMO

Na sociedade moderna, os meios de comunicação preenchem o imaginário coletivo com figuras arquetípicas e dominam setores da vida cotidiana, inclusive o esporte, transformando-os num grande espetáculo. O presente estudo teve por objetivo identificar as narrativas sobre a saga heroica da atleta Sarah Menezes na Olimpíada de 2012 nos jornais impressos do Piauí "O Dia", "Meio Norte" e "Diário do Povo". Estudo de natureza qualitativa, do tipo descritivo, teve como procedimento metodológico o modelo da Saga do Herói proposto por Campbell (1997) e a adaptação de Vogler (1998) para analisar as matérias que retratam a trajetória olímpica da judoca. O corpus foi delimitado entre o período de maio de 2012, quando foi publicada a lista oficial dos integrantes da seleção brasileira de judô, e setembro de 2012 quando foi noticiada a participação de Sarah Menezes no dia da independência, em Brasília. Os resultados mostram que os jornais, ainda que sem intenção, narraram a trajetória de Sarah Menezes em virtude de sua participação vitoriosa nas Olimpíadas de Londres, seguindo a mesma estrutura da jornada do herói mitológico. Os achados da pesquisa permitiram identificar a fase de "separação" ou sua adesão ao judô; a fase da "aventura" que corresponde todo o processo de preparação para a grande luta e sua vitória na olimpíada; e seu "retorno" como heroína. Conclui-se, portanto que as narrativas da saga heroica de Sarah Menezes contidas nos três jornais estudados mostram sua preparação esportiva rumo à medalha de ouro passando pelas fases que constituem a saga do herói contemporâneo.

Palavras-chave: Mídia Impressa. Saga do Herói. Judô. Sarah Menezes.

THE HERO SAGA: NARRATIVES ABOUT THE OLYMPIC ATHLETE SARAH MENEZES PRINTED IN THE NEWSPAPER OF PIAUÍ.

Eveline Sobreira Diniz
Ana Maria da Silva Rodrigues
Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil
ams_rodrigues@hotmail.com

ABSTRACT

In modern society, the media fulfill the collective imagination with archetypal figures and dominate sectors of daily life, including sport, transforming them into a great show. This study aimed to identify the accounts of the heroic saga of athlete Sarah Menezes in the 2012 Olympics in printed newspapers Piauí "O Dia", "Meio Norte" and "Diário do Povo". Qualitative nature study, descriptive, had the methodological procedure the Hero Saga model proposed by Campbell (1997) and the adaptation of Vogler (1998) to analyze the materials that portray the path of Olympic judoka. The corpus was delimited between the period of May 2012, when it was published the official list of members of the Brazilian national judo, and September 2012 when it was reported the participation of Sarah Menezes on Independence Day in Brasilia. The results show that the newspapers, even that unintentionally, narrated the path of Sarah Menezes due to her successful participation in the London Olympics, following the same structure of the mythological hero journey. The research findings allowed to identify the stage of "separation" or its accession to judo; the phase of "adventure" that matches the entire process of preparing for

the big fight and his victory in the Olympics; and his "return" as heroin. It is concluded therefore that the narratives of heroic saga of Sarah Menezes contained in the three newspapers studied show their sports preparation towards the gold medal going through the phases that make up the saga of contemporary hero.

Keywords: Printed Media. Hero Saga. Judo. Sarah Menezes.

EL SAGA HÉROE: NARRATIVA DEL ATLETA OLÍMPICO SARAH MENEZES PERIÓDICO IMPRESO DE PIAUÍ.

Eveline Sobreira Diniz
Ana Maria da Silva Rodrigues
Universidade Federal de PiauÍ, Teresina, PiauÍ, Brasil
ams_rodrigues@hotmail.com

RESUMEN

En la sociedad moderna, los medios de comunicación cumplen con el imaginario colectivo con figuras arquetípicas y sectores dominan la vida cotidiana, incluido el deporte, por lo que un gran espectáculo. Este estudio tuvo como objetivo identificar las cuentas de la saga heroica de atleta Sarah Menezes en los Juegos Olímpicos de 2012 en periódicos PiauÍ "O Día", "Meio-Norte" y "Diario do Povo". Estudio cualitativo, descriptivo, tuvo el procedimiento metodológico del modelo de la Saga del Hero propuesto por Campbello (1997) y la adaptación de Vogler (1998) para analizar los materiales que representan la historia de la judoka olímpico. El corpus fue delimitado entre el período de mayo de 2012, cuando se publicó la lista oficial de los miembros del judo nacional brasileña, y septiembre de 2012, cuando se informó de la participación de Sarah Menezes en el día de la Independencia en Brasilia. Los resultados muestran que los periódicos, aunque involuntariamente, narran la historia de Sarah Menezes debido a su exitosa participación en los Juegos Olímpicos de Londres, siguiendo la misma estructura del viaje del héroe mitológico. Los resultados de la investigación han identificado la etapa de la "separación" o su adhesión a judo; la fase de la "aventura" que coincide con todo el proceso de preparación para la gran pelea y su victoria en los Juegos Olímpicos; y su "retorno" como la heroína. Por lo tanto, se deduce que las narrativas de la saga heroica de Sarah Menezes contenidos en los tres periódicos estudiados muestran su preparación deportiva hacia la medalla de oro de pasar por las fases que componen la saga de héroe contemporáneo.

Palabras-clave: Medios Impresos. Saga de Héroe. Judo. Sarah Menezes.

LA SAGA DE HERO: RÉCIT DE L'ATHLÈTE OLYMPIQUE SARAH MENEZES JOURNAL IMPRIMÉ DE PIAUÍ.

Eveline Sobreira Diniz
Ana Maria da Silva Rodrigues
Universidade Federal do PiauÍ, Teresina, PiauÍ, Brasil
ams_rodrigues@hotmail.com

RÉSUMÉ

Dans la société moderne, les médias remplissent l'imagination collective avec figures archétypales et secteurs dominant la vie quotidienne, y compris le sport, ce qui les rend un grand spectacle. Cette étude visait à identifier les comptes de la saga héroïque de athlete

Sarah Menezes aux Jeux Olympiques de 2012 dans les journaux Piauí "O Dia", "Meio Norte" et "Diário do Povo". Étude qualitative, descriptif, la démarche méthodologique du modèle de Saga de Hero proposé par Campbell (1997) et l'adaptation de Vogler (1998) pour analyser les matériaux qui dépeignent l'histoire de la judoka olympique. Le corpus a été délimitée entre la période de mai 2012, quand il a été publié la liste officielle des membres du judo nationale brésilienne, et Septembre 2012, lorsque il a été signalé la participation de Sarah Menezes sur Jour de l'Indépendance à Brasilia. Les résultats montrent que les journaux, même si involontairement, racontés l'histoire de Sarah Menezes en raison de sa participation réussie dans les Jeux Olympiques de Londres, en suivant la même structure du voyage de héros mythologique. Les résultats de la recherche ont identifié le stade de la «séparation» ou de leur adhésion à judo; la phase de "l'aventure" qui correspond à l'ensemble du processus de préparation pour le grand combat et sa victoire dans les Jeux Olympiques; et son «retour» que l'héroïne. Il en résulte donc que les récits de la saga héroïque de Sarah Menezes contenues dans les trois journaux étudiés montrent leur préparation sportive vers la médaille d'or en passant par les phases qui composent la saga du héros contemporain.

Mots-clés: Print Media. Saga de Héros. Judo. Sarah Menezes.